

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2025

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 12 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Assinale a versão da prova.

Não é permitido dobrar as folhas de respostas.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item. Se o espaço reservado não for suficiente, pode utilizar as três últimas páginas, identificando claramente o item a que se refere a resposta.

Se for necessário, pode ainda solicitar outra folha de respostas, identificando claramente o item a que se refere a resposta.

Só é permitido escrever nos locais reservados para o efeito.

Só é permitido assinalar opções nos locais reservados para o efeito.

Assinale a opção correta, preenchendo totalmente o círculo.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

* 1. Duas proposições que sejam a negação uma da outra

- (A) não podem ser ambas falsas nem ambas verdadeiras.
- (B) podem ser quer ambas falsas quer ambas verdadeiras.
- (C) não podem ser ambas falsas, mas podem ser ambas verdadeiras.
- (D) podem ser ambas falsas, mas não podem ser ambas verdadeiras.

2. Selecione a opção que apresenta uma falácia da **falsa relação causal**.

- (A) Marquei os dois golos da nossa vitória neste jogo, porque entrei no relvado com o pé direito.
- (B) O Rui pensa que encontrar um trevo de quatro folhas dá sorte e, por isso, as opiniões dele nunca são para levar a sério.
- (C) A Joana venceu as partidas anteriores do torneio de ténis e, por isso, vencerá a partida de amanhã.
- (D) Deixei de acreditar que certos objetos dão sorte, porque a professora de Química disse que isso é uma superstição.

3. Considere o diálogo seguinte.

Miguel – A minha filha está magoada comigo, porque eu, sem lhe dizer nada, fui ver as mensagens que tinha no telemóvel. Não tem motivo para estar magoada! Embora ela já não seja uma criança, é meu dever de pai saber o que se passa com ela.

Sara – Miguel, sou tua amiga há muitos anos, mas não posso ficar do teu lado neste assunto. Se respeitas a tua filha, que já não é uma criança, certamente reconheces o seu direito à privacidade. Isto parece-me óbvio! Ora, se reconheces tal direito, deves parar de ler as mensagens dela sem autorização. Por isso, se respeitas a tua filha, como eu sei que respeitas, deves deixar de ler as mensagens dela sem que ela te permita.

O argumento que a Sara apresenta para convencer o Miguel é

- (A) um *modus tollens*.
- (B) um silogismo disjuntivo.
- (C) um silogismo hipotético.
- (D) um *modus ponens*.

* 4. Admita-se que o argumento seguinte é formado por proposições verdadeiras.

Mill defendeu o princípio da utilidade e foi deputado no parlamento inglês.

Uma distribuição do rendimento e da riqueza respeita o princípio da utilidade se for a que mais promove a felicidade geral.

Logo, Mill defendeu as classes trabalhadoras no parlamento inglês.

Este argumento

- (A) é sólido, pois a defesa das classes trabalhadoras segue-se da defesa do princípio da utilidade.
- (B) não é sólido, pois a conclusão de que Mill defendeu as classes trabalhadoras não se segue das premissas.
- (C) é sólido, pois a conclusão é coerente com o princípio fundamental da ética defendida por Mill.
- (D) não é sólido, pois a segunda premissa, ainda que verdadeira, não refere a felicidade de todos os trabalhadores.

* 5. Tanto os deterministas moderados como os libertistas aceitam a tese de que

- (A) algumas ações são livres.
- (B) nem tudo está determinado.
- (C) todas as ações são livres.
- (D) tudo está determinado.

6. A Raquel foi ao hospital da sua região para dar sangue.

Alguém que, sem necessitar de mais informações, considerasse que a Raquel não agiu livremente subscreveria

- (A) o libertismo.
- (B) o determinismo moderado.
- (C) o compatibilismo.
- (D) o determinismo radical.

7. Considere o texto seguinte, retirado de uma obra de Kuhn.

A história [...] pode produzir uma transformação decisiva na imagem que hoje temos da ciência. [...]

A _____ diz respeito à investigação firmemente baseada numa ou mais realizações científicas passadas, realizações essas que _____ reconhece, durante algum tempo, como base do trabalho que realiza.

T. Kuhn, *A Estrutura das Revoluções Científicas*, Lisboa, Guerra & Paz, 2009, pp. 19, 31. (Texto adaptado)

Selecione a opção em que se apresentam, por ordem, as expressões que permitem completar adequadamente os espaços deixados em branco no texto.

- (A) ciência extraordinária; um cientista influente
- (B) ciência extraordinária; uma certa comunidade científica
- (C) ciência normal; um cientista influente
- (D) ciência normal; uma certa comunidade científica

8. De acordo com a perspetiva formalista da arte, um objeto é arte se e só se tiver forma significante.

A forma de um objeto é significante quando ela é capaz de

- (A) significar algo preciso.
- (B) causar emoção estética.
- (C) representar algo belo.
- (D) causar emoções particulares.

* 9. De acordo com a definição histórica de arte, qualquer objeto pode ser arte na condição de

- (A) ter as propriedades intrínsecas necessárias para ser integrado na história da arte.
- (B) ser proposto por artistas e especialistas em arte como candidato a apreciação.
- (C) o seu titular querer que seja encarado do mesmo modo que obras de arte preexistentes.
- (D) contribuir para uma melhor compreensão da história de uma dada cultura ou época.

10. Considere o texto seguinte.

A pessoa que escolhe trabalhar mais tempo para ter um rendimento que vá além do suficiente para satisfazer as suas necessidades básicas prefere alguns bens ou serviços adicionais ao lazer e às atividades que poderia realizar durante as horas de descanso de que dispõe, ao passo que a pessoa que escolhe não ter horas de trabalho extraordinário prefere as atividades de lazer aos bens ou serviços adicionais que poderia adquirir se trabalhasse mais tempo. Deste modo, se seria ilegítimo que um sistema fiscal se apropriasse de uma parte do tempo de lazer de uma pessoa (trabalho forçado) com o objetivo de servir os necessitados, como pode ser legítimo que um sistema fiscal se aproprie de uma parte dos bens de uma pessoa com esse mesmo objetivo?

R. Nozick, *Anarquia, Estado e Utopia*, Lisboa, Edições 70, 2009, p. 214. (Texto adaptado)

No texto, Nozick argumenta

- (A) a favor das políticas de redistribuição da riqueza, considerando que a preferência pelo lazer e pelo descanso não é moralmente reprovável.
- (B) contra as políticas de redistribuição da riqueza, considerando que a preferência pelo lazer e pelo descanso é moralmente reprovável.
- (C) contra as políticas de redistribuição da riqueza, considerando que estas desrespeitam os direitos invioláveis das pessoas.
- (D) a favor das políticas de redistribuição da riqueza, considerando que estas asseguram os direitos invioláveis das pessoas.

*** 11.** Qual é a função atribuída por Rawls ao véu de ignorância?

*** 12.** Segundo Hume, podemos dividir as percepções da mente em duas espécies, as impressões e as ideias.

Distinga, de acordo com Hume, impressões de ideias.

*** 13.** Pensava Hume que o nosso conhecimento da natureza é um conhecimento de verdades necessárias?

Justifique a sua resposta.

Na sua justificação, recorra a, pelo menos, um exemplo de conhecimento da natureza.

* 14. Será que a dúvida cartesiana é um método adequado para encontrar um fundamento do conhecimento?

Na sua resposta, deve

- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

* 15. Muitas pessoas consideram que a objetividade é uma característica fundamental da ciência, mas também há quem entenda que a ciência nem sempre é objetiva.

Será a ciência objetiva?

Na sua resposta, deve

- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

* 16. Considere o texto seguinte, no qual Leibniz procura responder ao problema do mal.

Deus criou as coisas com perfeição máxima, embora nós não o percebemos quando consideramos as partes do universo. Pode comparar-se ao que ocorre na música e na pintura, em que as sombras e as dissonâncias verdadeiramente enriquecem as outras partes, e o autor competente de tais obras obtém destas imperfeições particulares uma tão grande vantagem para a perfeição total da obra que, em vez de passar sem elas, prefere integrá-las na obra. [...] Deus não teria permitido o pecado, nem teria criado seres que sabe que irão pecar, se não pudesse obter das imperfeições um bem incomparavelmente maior do que o mal daí resultante.

G. W. Leibniz, *Diálogo sobre a Liberdade Humana e a Origem do Mal*, in *Philosophical Essays*, Indianapolis, Hackett, 1989, p. 115. (Texto traduzido)

Que argumento poderia ser apresentado contra a solução de Leibniz para o problema do mal?

Na sua resposta, deve

- formular o problema do mal;
- clarificar a solução apresentada por Leibniz para esse problema;
- propor um argumento contra a solução de Leibniz.

* 17. A ética de Mill não promove o egoísmo.

Justifique a afirmação anterior.

* 18. Considere o texto seguinte.

Um dos mais importantes argumentos contra o objetivismo em ética é que as pessoas discordam profundamente sobre o correto e o incorreto, e esta discordância abrange os filósofos [...]. Se [até] grandes pensadores como Immanuel Kant ou Jeremy Bentham discordam quanto ao que devemos fazer, poderá mesmo haver alguma resposta objetivamente verdadeira a esta pergunta? [...]

No entanto, diversos autores rejeitam esta linha de argumentação.

P. Singer, *Ética no Mundo Real*, Edições 70, Lisboa, 2024, p. 31. (Texto adaptado)

Na sua opinião, o argumento referido no texto justifica a rejeição do objetivismo em ética?

Na sua resposta, deve

- clarificar o problema proposto;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	4.	5.	9.	11.	12.	13.	14.	15.	16.	17.	18.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.		2.		3.		6.		7.		8.		10.	Subtotal
Cotação (em pontos)													44
TOTAL													200

Prova 714

2.^a Fase

VERSÃO 2